


Carta do Editor

Nesta edição divulgamos os nomes dos pesquisadores do IQ que se destacaram na Olimpíada USP de Inovação. Informamos a tese do IQUSP agraciada com prêmio da CAPES. Na seção de Alunos Egressos do IQUSP, veiculamos o depoimento do Dr. Marcos Esteves. Noticiamos, igualmente, a realização do ciclo anual de Conferências USP Nanociências e a Nanotecnologia. Como entrevistado deste mês, editamos o depoimento do Prof. Luiz Henrique, concedido ao *site* 365 dias de Química. Publicamos, também, o interessante artigo Línguas Eletrônicas e Sensores Químicos, de autoria do Prof. Thiago Régis Paixão. Com pesar, noticiamos o falecimento do Prof. Ricardo Brentani, diretor-presidente da FAPESP ocorrido quando ele contava com 74 anos de idade. Desejamos a todos uma proveitosa leitura e aproveitamos esta última edição de 2011 para transmitirmos os nossos mais sinceros desejos de Feliz Natal e de Próspero 2012.

Pesquisadores do IQ se destacam na Olimpíada USP de Inovação



Temos a satisfação de informar que docentes e pós-graduandos do Departamento de Química Fundamental figuram entre os autores de três projetos premiados na II Olimpíada de Inovação da USP, a despeito de cada unidade ter podido inscrever só um projeto. São eles:

Prof. Jonas Gruber e a pós-graduanda Juliana Ribeiro Cordeiro ganharam a Medalha de Prata em “Tecnologias Exatas, da Terra e Engenharias” com o projeto pré-selecionado e inscrito pelo IQ-USP: “Identificação de madeiras por meio de um nariz eletrônico polimérico”.

O Prof. Claudimir Lúcio do Lago compôs a equipe do projeto pré-selecionado e inscrito pelo IQSC-USP, que conquistou a Medalha de Ouro em “Tecnologias Exatas, da Terra e Engenharias”: “Biossensor condutométrico sem contato em microchips: uma alternativa potencial para a determinação de biomarcadores tumorais”; demais autores: Emanuel Carrilho, Wendell Coltro e Renato Lima.

O Professor Ivano G. R. Gutz e o pós-graduando Guilherme L. Batista compuseram a equipe do projeto distinguido com a Medalha de Prata em “Tecnologias da Saúde e Biológicas”, pré-selecionado pelo INCOR-HC-USP: “Acetona exalada como novo biomarcador do diagnóstico e do prognóstico em curto prazo da insuficiência cardíaca”; demais autores: Fabiana G. Marcondes Braga, Fernando Bacal (INCOR).

Nossos cumprimentos aos autores pela conquista.

Fonte: Diretoria

Tese do IQUSP ganha prêmio da CAPES



Antônio Otávio de Toledo

A Comissão de Pós-Graduação, Comissão Coordenadora do Programa de Química e a Secretaria de Pós-Graduação parabenizam ao aluno Antônio Otávio de Toledo Patrocínio e a sua orientadora pelo Prêmio Capes de Tese de 2010. A tese “Complexos de $Re(I)$ e filmes de TiO_2 em dispositivos moleculares otóinduzidos”, defendida no ano de 2009, sob orientação da Profa. Dra. Neyde Yukie Murakami Iha. Sua contribuição certamente será de extrema valia para o desenvolvimento e aprimoramento da área, bem como para o avanço da pós-graduação e do conhecimento científico de qualidade no Brasil.

Fonte: Secretaria de Pós-Graduação



Alunos Egressos do IQUSP

O Jornal Alquimista quer promover o contato de ex-alunos da graduação e pós-graduação com o Instituto de Química. Com este intuito queremos noticiar aqui os êxitos da vida acadêmica e profissional dos alunos egressos do IQUSP. Recebemos o profícuo contato do ex-aluno Marcos Esteves, orientado do Prof. Paulo Teng.

“Sou calouro de 1998, fiz mestrado (2004) e doutorado (2009) com o Prof. Paulo Teng. Desde 2008 trabalho na Petrobrás, mais especificamente na Universidade Petrobrás, no Rio de Janeiro – área que cuida dos cursos e treinamentos de todos os funcionários da empresa. Sou responsável por treinamentos na área de Gás Natural e Biocombustíveis. Além disso, sou professor substituto da UERJ desde 2009, no Depto. de Engenharia Industrial, ministrando as disciplinas Tecnologia do Petróleo e Tecnologia da Energia. Um abraço, Marcos Cramer Esteves.”



Dr. Marcos Esteves

Congratulamos o Dr. Marcos Esteves e se você quer participar, ou conhece quem deseja escrever sobre seu progresso no mercado de trabalho – seja na indústria, pesquisa ou ensino – entre em contato conosco pelo e-mail: alquimia@iq.usp.br O Instituto de Química quer interagir com você. Participe!

Fonte: Ana V. Lourenço



Nanotecnologia - 2011 Nanomateriais e Dispositivos

A Universidade de São Paulo está promovendo a partir de 2011, um ciclo anual de Conferências USP, cobrindo dez diferentes áreas do conhecimento. Uma dessas áreas compreende as Nanociências e a Nanotecnologia que são portadoras do futuro pela capacidade de revolucionar todos os setores da sociedade moderna, incluindo os meios de produção de bens, produtos e serviços. De fato, a possibilidade de manipulação controlada da matéria na escala nanométrica está permitindo gerar novos materiais com propriedades e aplicações inigualáveis, sem paralelo com os materiais micro ou macroscópicos.

Assim, o Ciclo de Conferências USP em Nanotecnologia e Nanociências está sendo programado para os dias 06 e 07 de dezembro próximos, (terça e quarta-feira), no auditório do Edifício Mário Covas, na Cidade Universitária. Nesse evento, serão discutidos temas científico/acadêmicos de fronteira na área de Nanociência e Nanotecnologia, bem como o papel da Universidade e das empresas no desenvolvimento de produtos nanotecnológicos. As Conferências serão proferidas por mais de uma dezena de convidados internacionalmente reconhecidos nas respectivas áreas, além de convidados de empresas. Sua organização está sendo realizada pelo Núcleo de Apoio à Nanotecnologia e Nanociências da USP, em parceria com a Agência USP de Inovação.

O evento contará com conferencistas.

Para maiores informações e inscrições acesse o link USP Conferências – Nanotecnologia 2011 – no sítio www.iq.usp.br.

Contato: Prof. Henrique E. Toma: henetoma@iq.usp.br; Prof. Koiti Araki: koiaraki@iq.usp.br



Nanotecnologia - 2011

06 e 07 de dezembro de 2011
Auditório Professor Francisco Romeu Landi
Edifício Mário Covas
Prédio da Administração da POLI/USP

Fonte: www.iq.usp.br

Entrevista do Prof. Luiz Henrique concedida ao site 365 dias de Química

Bacharel em Química pelo Instituto de Química de São Carlos/USP (1989), mestre em Química (Química Analítica) pelo mesmo instituto (1995) e doutor em Química (Físico-Química) pelo Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas (2001). Atualmente é Professor Associado do Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos, membro do Conselho Editorial e revisor de periódico da Química Nova na Escola e Revisor de periódico da revista Química Nova. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Ensino de Química. Atualmente coordena as atividades do Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Química (LENAQ/UFSCar) e orienta pesquisas principalmente nos seguintes temas: formação de professores de Química, desenvolvimento e avaliação de materiais didáticos e experimentação para o ensino.



Prof. Luiz Henrique

Como e quando tudo começou?

Comecei a gostar de Ciência ainda no antigo curso ginásial. No ginásio tínhamos o hábito de leitura bastante desenvolvido, apesar de estudar numa escola pública da periferia. No ano da minha formatura, li um livro que me marcou muito - O Átomo de Fritz Kahn – uma obra fascinante para um garoto cheio de perguntas sobre a natureza da matéria.

Por que fez essa escolha profissional?

Ao terminar o curso ginásial resolvi fazer o Técnico em Química. Esta era uma forma de conciliar o gosto pela Química com a necessidade de trabalhar desde cedo. Felizmente tive excelentes professores no curso técnico, que também nos incentivavam a continuar os estudos e a procurar a área acadêmica.

Quais são suas atividades profissionais atualmente? Gostaria de destacar alguma do passado?

Ainda no primeiro ano da graduação despertei o gosto pela área de ensino e comecei a atuar no CDCC - Centro de Divulgação Científica e Cultural/USP. Na época da formatura era quase impossível continuar os estudos na pós-graduação nesta área. Assim, optei por fazer mestrado em Química Analítica, também na USP/São Carlos, e trabalhar com fluido supercrítico. No doutorado (IQ/Unicamp) pude aprofundar as pesquisas utilizando fluido supercrítico para extrair lignina de Eucalyptus urograndis. Durante toda a pós-graduação dividia o tempo entre a pesquisa de "bancada" com atividades totalmente voltadas à área de Ensino de Química. Atualmente atuo, por paixão, exclusivamente na área de Ensino de Química. Para além da paixão, eu e os colegas do Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Química (LENAQ/UFSCar) acreditamos também que o futuro da Química no Brasil passa necessariamente pelo ensino de qualidade desta Ciência em todos os níveis.

Se pudesse escolher uma descoberta da Química para ter realizado, qual seria?

Sou admirador de três grandes personagens: Dmitri Ivanovich Mendeleev e a dupla formada por Aleksandr Ivanovich Oparin e o britânico John B.S. Haldane. Curiosamente o primeiro olhava para o futuro, pois com sua proposta de tabela periódica previu com exatidão e precisão consideráveis as propriedades físicas e químicas de elementos ainda não descobertos na época. A partir de sua proposta de tabela periódica, Mendeleev fez previsões também acerca do comportamento de várias substâncias ainda não sintetizadas.

Já Oparin e Haldane se voltaram para o passado ao apresentarem uma brilhante hipótese para o surgimento da vida na Terra. Em 1955, por ocasião das comemorações dos cem anos da morte de Louis Pasteur, reproduzi para a Fundação Oswaldo Cruz o experimento que Urey-Miller (Harold C. Urey e Stanley L. Miller) fizeram para testar a hipótese de Oparin e Haldane. O experimento é fascinante e nos faz pensar em Química de uma maneira diferente. Os trabalhos de Oparin, Haldane, Urey e Miller continuarão sendo, por muito tempo, motivadores para químicos de todo o mundo. Diante de tão grandes nomes, concluo que me bastaria ter descoberto a glicina (feito de Henri Braconnot, em 1820), que apesar de ser o mais simples dos aminoácidos, tem todas as características da versatilidade que uma molécula "planejada" deve ter.

Alguma sugestão para os novos profissionais e estudantes?

Pensar grande em amplitude e profundidade, ousar e ter disposição e humildade para aprender com erros e acertos dos outros, parece ser uma marca na história de vida dos grandes químicos. Certamente este é um caminho seguro para o crescimento pessoal e profissional.

Quais barreiras a Química precisa ultrapassar ou quais perguntas ainda precisam ser respondidas?

A Química já ultrapassou barreiras suficientes para se tornar a ciência mais influente nos caminhos da humanidade. Com as descobertas das inúmeras substâncias de interesse agrícola e de fármacos para as mais variadas doenças, o desenvolvimento da população mundial ocorreu em sintonia com o aumento na expectativa de vida. A Química também tem proporcionado grandes avanços em relação à qualidade de vida (conforto, lazer, comunicações, etc.) ao apresentar os novos materiais que dão sustentação ao desenvolvimento tecnológico como um todo. No entanto, ainda há muito que avançar na busca por fontes de energia seguras e suficientes para atender às necessidades mundiais. Sobre o tema energia em especial, creio que muitas perguntas ocuparão as mentes dos químicos nas próximas décadas.

Pessoalmente gostaria de compartilhar duas questões que me incomodam: como trazer para a Química um número maior de jovens talentos, hoje ocultados por um sistema de ensino precário? Como nós, químicos brasileiros, podemos contribuir com a melhoria da qualidade do ensino desta ciência em nossas escolas?

Línguas Eletrônicas e Sensores Químicos

Arranjo de sensores eletroquímicos juntamente com ferramentas quimiométricas para resolução de problemas analíticos em líquidos (línguas eletrônicas) vem ganhando grande destaque na literatura nos últimos anos no sentido de discriminar amostras qualitativamente. Esses dispositivos contêm sensores que apresentam sobreposição de sinais para diferentes espécies (baixa seletividade), mas alta sensibilidade de extrair informações da composição de uma determinada amostra. O primeiro trabalho reportado na literatura por pesquisadores japoneses (1990) consistiu de um arranjo de sensores potenciométricos que tinha a função de mimetizar os receptores gustativos da língua humana, de onde surgiu o nome de sensores gustativos ou de sabor (anteriormente ao nome língua eletrônica), devido à possibilidade de percepção do sabor de alimentos de maneira similar à do sistema gustativo dos seres humanos.

O funcionamento das línguas eletrônicas utiliza o conceito da língua humana, conhecido como seletividade global, ou seja, o sistema biológico não identifica uma substância específica, mas agrupa toda a informação em padrões que o cérebro decodifica.

Uma vez que não existe a necessidade de identificação seletiva de uma dada substância, para fins de reconhecimento, a seletividade deixa de ser um requisito fundamental, o que não impede o dispositivo de diferenciar sabores abaixo do limite de detecção humano, e diferenciar entre duas amostras, como por exemplo, tipos de vinhos, qualidade da água e refrigerantes.

Nesse sentido, as pesquisas do nosso grupo apresentam ênfase nas áreas de: desenvolvimento de dispositivos inteligentes (línguas eletrônicas) de baixo custo, utilização de sensores eletroquímicos/ferramentas quimiométricas com a finalidade de reconhecimento de padrões em amostras alimentícias (visando o reconhecimento de processos de adulteração e origem geográfica) e ambientais.

Adicionalmente, o desenvolvimento de métodos analíticos utilizando sensores químicos também faz parte das linhas de pesquisa do laboratório. Algumas das línguas eletrônicas desenvolvidas no laboratório foram utilizadas para: Discriminação de sabores (azedo, salgado, doce e amargo), discriminação de amostras de leite adulteradas com peróxido de hidrogênio, discriminação de amostras de vinho (caracterização da origem), discriminação de amostras de uísque (caracterização de origem e adulterações: adição de água, corantes e misturas de diferentes marcas de uísque), discriminação de amostras de etanol adulteradas com água acima do permitido pela legislação (Fig. 1), discriminação de armas e tipos de munição (Fig. 2), discriminação de amostras de refrigerante (caracterização de origem e tempo de abertura).

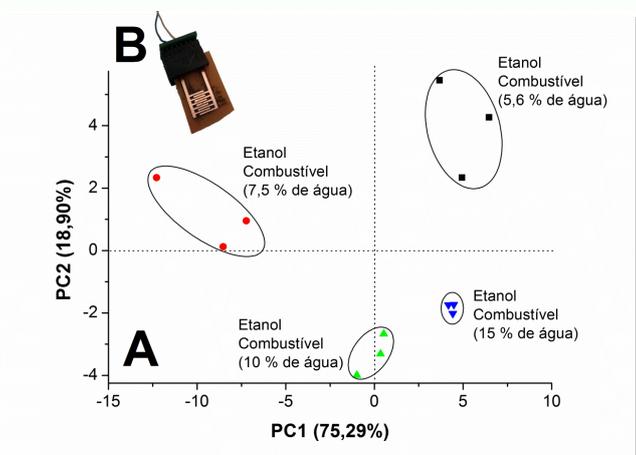


Figura 1 – Gráfico obtido após tratamento matemático da informação eletroquímica extraída de diferentes amostras de etanol combustível (A). Imagem do sensor eletroquímico construído a partir de placas de cobre de circuito impresso (B).

Assim, o ser humano reconhece o sabor do café, mas não compreende que ele é composto por mais de mil moléculas diferentes. Os sensores eletrônicos trabalham da mesma forma, fornecem uma resposta global, impressão digital, que conjuntamente com as ferramentas quimiométricas (análogo ao papel do cérebro no sistema humano) resultam na caracterização, discriminação e reconhecimento de determinada substância.

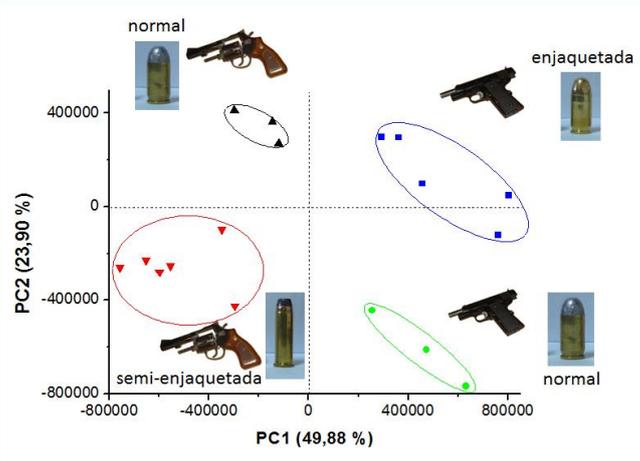


Figura 2 – Gráfico obtido após tratamento matemático da informação eletroquímica extraída de diferentes amostras coletadas de indivíduos que realizam disparos com diferentes armas de fogo.



Prof. Dr. Thiago Regis

Thiago Regis Longo Cesar da Paixão - É bacharel (2001) e licenciado (2007) em Química pela Universidade de São Paulo. Fez mestrado e doutorado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo (2004 e 2007). Atualmente é Professor Doutor no Departamento de Química Fundamental do Instituto de Química da Universidade de São Paulo. Atua na área de Química Analítica/Eletoanalítica e Química Ambiental com ênfase nas áreas de: desenvolvimento de métodos analíticos utilizando sensores eletroquímicos visando ao monitoramento ambiental e estudos ambientais, desenvolvimento de dispositivos inteligentes (línguas eletrônicas) e utilização de sensores eletroquímicos/ferramentas quimiométricas com a finalidade de reconhecimento de padrões em amostras ambientais, combustíveis e alimentícias (por exemplo, adulteração e origem geográfica).

Ricardo Brentani, diretor-presidente da FAPESP morre aos 74 anos

Ricardo Renzo Brentani, diretor-presidente da FAPESP, morreu nesta terça-feira (29/11), vítima de infarto. O velório será na quarta-feira (30/11), no Anfiteatro José Ermírio de Moraes do Hospital A.C. Camargo, Rua Tamandaré, 766, Liberdade, São Paulo. O sepultamento ocorrerá às 12h30 no Cemitério do Morumbi, Rua Deputado Laércio Corte, 468.

Professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Brentani era presidente da Fundação Antônio Prudente, que mantém o Hospital A.C. Camargo, e coordenador do Centro Antonio Prudente para Pesquisa e Tratamento do Câncer, um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão da FAPESP. Foi diretor do Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer.



Prof. Brentani

“Lamento profundamente o inesperado falecimento do querido amigo professor Ricardo Brentani, presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP. Professor Brentani, professor emérito da FMUSP, liderança acadêmica e grande pesquisador com reconhecimento internacional, mobilizador de equipes e consolidador de instituições como o Hospital A.C. Camargo, deu, com sua forte personalidade e aguda inteligência, uma contribuição inestimável para a elevação do patamar de qualidade da FAPESP. Sua falta será sentida por todos nós, seus companheiros e colegas de trabalho”, disse Celso Lafer, presidente da FAPESP.

Membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Brentani recebeu diversos prêmios e condecorações, como a Ordem Nacional do Mérito Científico (Grã-Cruz), o Prêmio Costa Junior, da Academia Nacional de Medicina, e o Prêmio Ciência e Cultura da Fundação Conrado Wessel.

Em agosto, foi agraciado com o Prêmio Octavio Frias de Oliveira, na categoria “Personalidade de Destaque”. Promovido pelo Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), em parceria com o Grupo Folha, o prêmio tem o objetivo de reconhecer a produção de conhecimento na prevenção e combate ao câncer.

“Se tenho algum mérito que justifique minha indicação para o prêmio, preciso dividi-lo com minha mulher, Maria Mitzi Brentani, com Isaias Raw, que me ensinou a gostar de estudar e crescer, e com um número enorme de jovens que acreditou em mim ao longo da minha carreira”, disse Brentani ao receber o prêmio.

Um dos principais nomes no mundo em pesquisa do câncer, Brentani atuava principalmente com estudos relacionados ao papel do nucléolo no processamento de mRNA, à caracterização de mRNAs de colágenos e à adesão celular e metástase.

Foi o primeiro professor titular da disciplina de Oncologia em uma universidade brasileira, como lembra Roger Chammas, professor da FMUSP e membro da Coordenação de Área de Saúde da FAPESP.

“Cada um de nós saberá identificar um traço da personalidade de Brentani, que se destacou como gestor, acadêmico, educador e formador de instituições. Como ex-orientando de Brentani, posso destacar sua posição de cientista ousado e à frente de seu tempo”, disse. Segundo Chammas, na década de 1960, na FMUSP, Brentani já estudava a capacidade informacional do nucléolo, tema que ainda hoje é pouco explorado. “Nas décadas de 1960 e 1970, ele introduziu pesquisas pioneiras na área atualmente conhecida como biologia molecular, mas que ainda não tinha esse nome. Os estudos dessa época foram precursores da biotecnologia”, destacou.

No início dos anos 1980, Brentani foi indicado como a pessoa ideal para liderar a filial paulista do Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer. A instituição se tornaria logo um centro de referência nacional e internacional de estudos na área de oncologia e um grande celeiro de lideranças científicas. “Dessa forma, ele formou diferentes grupos de pesquisa, nas áreas de epidemiologia, imunologia, biologia celular, genética e genômica do câncer, bioinformática, neurobiologia, patologia molecular e um grupo muito forte de pesquisa clínica. A cada grupo formado, o professor Brentani conseguia se reinventar”, disse Chammas.

Brentani também idealizou e implementou o primeiro curso de pós-graduação em um hospital privado brasileiro, o Hospital do Câncer A.C. Camargo, instituição de referência em pesquisa, ensino e assistência oncológica.

“Ser o primeiro é sempre uma tarefa árdua. Ele deu início à carreira de oncologia na época em que o conceito era muito novo e nem sempre aceito na comunidade médica e universitária. Seus esforços tornaram possível a grande capacidade instalada que temos hoje na área e foi o embrião de tudo o que estamos vendo na USP em relação à pesquisa sobre câncer”, disse Paulo Hoff, diretor-geral do Icesp, diretor do Centro de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês e professor de Oncologia do Departamento de Radiologia da FMUSP. “Todo esse trabalho na área de oncologia na FMUSP e no Hospital das Clínicas teve início com a atividade desenvolvida por Brentani, que teve o grande mérito de levar adiante uma missão que era quase impossível: articular as diferentes especialidades clínicas e cirúrgicas existentes para a constituição de um núcleo oncológico, que foi evoluindo até desencadear o programa piloto que deu origem ao Icesp”, afirmou Hoff.

Nascido em 21 de julho de 1937, em Trieste, Itália, filho de Segismundo e Gerda, Brentani cursou o secundário no Instituto Mackenzie de 1949 a 1955. Graduiu-se pela FMUSP em 1962. Doutorou-se em 1966 pelo Departamento de Química Fisiológica e Físicoquímica da FMUSP, tendo como orientador Isaias Raw. Em outubro, Brentani participou da FAPESP Week, em Washington, quando falou sobre o tema “*Molecular genomics and genetics in the management of cancer*”. Era diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP desde 2004.

Fapesp Online

ANIVERSARIANTES

Parabéns aos aniversariantes do IQ mês de dezembro

- | | | |
|----------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| 01. Koiti Araki | 15. Jonas Gruber | 23. Nanci Camargo |
| 02. Sandra Regina | 15. Zilda Antonia | 24. Carolina Gimiliani |
| 02. Viviane Mendonça | 17. Eliseu Torres | 26. Gérson Nunes |
| 05. Marcelo da Purificação | 17. Mauro Carlos | 26. Patrícia Busko Di Vitta |
| 07. Ruth Salome | 18. Eloiza Aparecida | 26. Christiane Cardoso |
| 09. Andre Pansarini | 20. João Valdir Comasseto | 29. Rúbens Pereira |
| 11. Sílvia Helena | 21. Gláucia Mendes Souza | 31. Caio Eduardo |
| 15. Antonia da Silva | 22. Janaina Nicanuzia | 31. Paola Corio |

Festa de confraternização de Natal no IQ



O Instituto de Química e o Grêmio convidam seus funcionários e sócios para participar da Festa de Confraternização de Natal, a realizar-se no dia 16 de dezembro de 2011, das 12h30 às 19h00, na Praça de Integração. Vamos passar juntos algumas horas de diversão, com boa comida e boa música.

Por oportuno, ressaltamos que a festividade será destinada apenas aos funcionários docentes e não docentes do IQ e/ou sócios do Grêmio.

Para as pessoas que não se enquadrarem em uma das condições acima, mas mesmo assim desejarem participar será disponibilizado apenas 30 convites, no valor de R\$ 50,00 cada um, que poderão ser adquiridos com Cibele ou Milton, na Secretaria de Pós-Graduação, no bloco 06 superior, sala 0669. A data máxima para aquisição dos convites é o dia 09/12/2011.

Obs.: No evento será efetuado sorteio de brindes, às 15h, *somente para os sócios do grêmio que comparecerem.*

Fonte : Cibele

Frase do mês!!!

“O aspecto mais triste da vida atual é de que a ciência ganha em conhecimento mais rapidamente do que a sociedade em sabedoria.”

Isaac Asimov

Nova servidora do IQUSP



O Alquimista dá as boas vindas à Letícia Marques Peron, a mais nova servidora do IQUSP.

Desejamos pleno êxito em suas atividades.



Teses e Dissertações

Alunos do Programa de Pós-Graduação do IQ que defenderão seus trabalhos de Mestrado (M) e Doutorado (D)

Renan dos Santos Ferrarini – “Organoteluretos vinílicos a alquílicos O-funcionalizados: aplicação na síntese assimétrica de γ -butirolactonas biotivas e feromônios”. Dia: 02/12/2011 às 13:30h. Orientador: Prof. Dr. João Valdir Comasseto. (D)

Ausberta Jesús Cabezas Garcia – “Metodologia analítica para determinação de triclosan e clorofenóis por cromatografia a líquido de alta eficiência (HPLC) e cromatografia por injeção sequencial (SIC) com uso de coluna monolítica e empacotada”. Dia: 06/12/2011 às 13:30h. Orientador: Prof. Dr. Jorge César Masini. (D)

Lilian Tiemi Inoue – “Caracterização funcional da interação entre as proteínas CTSP-1 e CTCF”. Dia: 06/12/2011 às 14:30h. Orientadora: Profa. Dra. Anamaria Aranha Camargo. (D)

Vinicius Romero Gonçales – “Nanoestruturação de filmes finos para utilização em eletrodos enzimáticos”. Dia: 12/12/2011 às 13:30h. Orientadora: Profa. Dra. Susana Inês Córdoba de Torresi. (D)

Fonte: Milton César

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Instituto de Química -

Reitor

Prof. Dr. João G. Rodas

Pró-Reitor de Cultura e Extensão
Prof. Dra. Maria A. Arruda

Diretor

Prof. Dr. Fernando R. Ornellas

Vice-Diretor

Prof. Dra. Maria Júlia M. Alves

Chefe do DQF

Prof. Dr. Luiz H. Catalani

Chefe do DBQ

Prof. Dr. Sérgio Verjovski-Almeida

Editor

Prof. Dr. Hermi F. Brito

Redator e Jornalista-Responsável
Prof. Dr. Paulo Q. Marques

(reg. prof. MTb nº 14.280/DRT-RJ)

Helliomar Barbosa (Secretário)

Colaboradores

Ana Valéria Lourenço

Cezar Guizzo

Fábio Yamamoto

Ivan Guide N. Silva

Jailton Cirino Santos

Jiang Kai

José M. de Carvalho Jr.

Lucas C. V. Rodrigues

QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: alquimia@iq.usp.br. Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles professores, funcionários, alunos ou interessados.